ISSN: 2358-8829

A FORMAÇÃO DOCENTE EM LINGUAGENS E CÓDIGOS: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DA FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO

Jerry Adriano Villanova Chacon [1]

INTRODUÇÃO

A discussão contemporânea sobre a formação inicial de professores no Brasil aponta para a necessidade urgente de superar o modelo da racionalidade técnica (GATTI, 2010), no qual o fazer docente se concentra em um lugar meramente acadêmico e sem diálogo com a dinâmica própria do exercício da profissão docente. Esse modelo histórico caracterizou-se pela fragmentação curricular, pela visão com foco, por vezes, na teoria e com isso gerando certo distanciamento entre as instituições formadoras do ensino superior e o cotidiano das escolas de Educação Básica (GATTI, 2010; MARTINS; CHACON; NUNES, 2024). Diante desse cenário, emergem propostas curriculares orientadas à profissionalização docente, que visam articular de maneira indissociável o conhecimento acadêmico-disciplinar, os saberes pedagógicos e as vivências no contexto escolar (GATTI, 2010; NÓVOA, 1995; MARTINS; CHACON; NUNES, 2024; FACULDADE SESI-SP, 2025).

Nesse horizonte de inovação educacional, o presente trabalho analisa o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação (FACULDADE SESI-SP, 2025). O curso fundamenta-se na formação docente por área do conhecimento, propondo o ensino integrado dos componentes de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e Arte. A proposta pedagógica adota como eixo unificador o conceito de multiletramentos (ROJO; MOURA, 2013; FACULDADE SESI-SP, 2025) e promove a inserção contínua dos estudantes no ambiente escolar a partir do primeiro semestre por meio do Programa de Residência Educacional.

O estudo justifica-se pela relevância de investigar propostas curriculares estruturadas segundo os novos referenciais legais e teóricos da formação docente,

[1] Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Professor da Faculdade SESI de Educação, jerryadrianochacon@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

especificamente no atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024 (BRASIL, 2024). Pretende-se responder à seguinte questão central: de que maneira a organização curricular do PPC de Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP privilegia a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento do trabalho integrado no campo das linguagens?

O objetivo geral do trabalho consiste em analisar a concepção e a estrutura do PPC de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação, identificando como o documento e o seu Programa de Residência Educacional articulam a interdisciplinaridade, os multiletramentos e a mentoria exercida pelos docentes da Educação Básica na constituição da profissionalidade docente. Os objetivos específicos abrangem:

a. Mapear as dimensões formativas e os eixos estruturantes da matriz curricular do curso; b. compreender os pressupostos teóricos que fundamentam a integração dos componentes curriculares da área de Linguagens que contempla Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e Arte (BARBOSA, 2007; BAKHTIN, 1988; ROJO; MOURA, 2013); c. analisar a centralidade da Residência Educacional e o papel pedagógico e relacional do professor de referência no acompanhamento do licenciando dentro da escola parceira e coformadora.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo e documental, complementada por dados de levantamentos empíricos recentes sobre o impacto da Residência Educacional da instituição. Os resultados apontam que o PPC e o desenho da Residência superam a fragmentação disciplinar e a mera observação passiva de estágio, consolidando um "currículo clínico" focado no acolhimento, na reflexão sobre a prática e no desenvolvimento progressivo da autonomia docente (DARLING-HAMMOND, 2015; CHACON; MARTINS; NUNES, 2026).

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de cunho documental e interpretativo. O corpus de análise constituiu-se do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o ciclo letivo de 2026, articulado à análise do Programa de Residência Educacional da instituição que visam a formação de egressos

“capazes de atuar de forma interdisciplinar na Educação Básica, compreendendo a área de Linguagens como um campo integrado de conhecimentos que articula as linguagens [...], promovendo o desenvolvimento da práxis docente e o compromisso ético-social. (FACULDADE SESI-SP, 2025, p. 12).

O procedimento metodológico envolveu três etapas ordenadas de investigação à luz da análise de conteúdo:

1. **Levantamento e Leitura Exploratória:** Leitura integral dos documentos institucionais do PPC (concepção, matriz curricular, ementário) e das diretrizes regulatórias da Residência Educacional da Faculdade SESI-SP.
2. **Categorização dos Dados:** Organização das informações institucionais e normativas em eixos analíticos:
    - Alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 4/2024);
    - Carga horária e distribuição dos núcleos formativos;
    - Pressupostos epistemológicos da área de Linguagens e Códigos;
    - A função do professor de referência e dos professores orientadores de residência na mediação entre universidade e escola.
3. **Análise Interpretativa e Triangulação Teórica:** Leitura crítica dos dados à luz dos referenciais teóricos sobre profissionalização docente e saberes da prática (NÓVOA, 1995, 2019; GATTI, 2010; PIMENTA, 1999; TARDIF, 2002; CANÁRIO, 1998; DARLING-HAMMOND, 2015; CONTRERAS, 2012), bem como sobre o ensino de linguagens, decolonialidade e multiletramentos (BAKHTIN, 1988; BARBOSA, 2007; ROJO; MOURA, 2013). Incorporaram-se também à discussão os dados empíricos apurados por Chacon, Martins e Nunes (2026) junto a egressos das licenciaturas da instituição.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre a profissionalização docente no Brasil exige a superação dos modelos acadêmicos tradicionais baseados no aplicacionismo de conceitos teóricos descontextualizados (GATTI, 2010; PIMENTA, 1999). António Nóvoa (1995, 2019) defende que a formação de professores deve ancorar-se no espaço da própria profissão, estabelecendo uma ponte orgânica e indissociável entre a universidade e as escolas de

ISSN: 2358-8829

Educação Básica. Para o autor, os programas de residência docente configuram-se como espaços privilegiados de transição para a profissão, desde que pautados na reflexão sobre a prática e na valorização da dimensão coletiva do trabalho escolar (NÓVOA, 2019).

Bernadete Gatti (2010) e Selma Garrido Pimenta (1999) destacam que a formação inicial necessita de uma base epistemológica própria que supere o histórico esquema "3+1", ou seja, integrar a formação teórica, a pedagogia e a vivência prática nas escolas desde o primeiro semestre da licenciatura, abandonando o modelo tradicional que isolava a prática apenas no último ano do curso , promovendo a imersão na realidade escolar como lócus de produção de saberes. Nesse sentido, Linda Darling-Hammond (2015) defende a estruturação de um "currículo clínico" para a formação docente, análogo à residência médica, no qual o aprendizado das competências profissionais se dá na prática real e complexa da sala de aula, sob a supervisão e orientação contínua de pares mais experientes.

Rui Canário (1998) reforça que a escola é, por excelência, o lugar onde os professores aprendem, convertendo as vivências cotidianas em saberes profissionais quando submetidas ao crivo da reflexão crítica. Maurice Tardif (2002) corrobora essa visão ao conceituar os saberes experienciais, que emergem das práticas cotidianas dos docentes em suas transações com o ambiente escolar e seus sujeitos. Esses saberes não são meramente individuais ou cognitivos, mas plurais, sociais e contextuais. Conforme argumenta José Contreras (2012), o desenvolvimento da profissionalidade docente envolve o aperfeiçoamento constante da autonomia, da competência técnica, do compromisso com a comunidade e da dimensão ética do magistério.

No âmbito do ensino de Linguagens, as transformações tecnológicas e socioculturais do século XXI exigem a integração dos saberes disciplinares. A concepção enunciativo-discursiva da linguagem entende a língua como prática social e histórica, na qual os sujeitos constroem sentidos ativamente. Essa abordagem amplia-se por meio do conceito de multiletramentos, formulado pelo Grupo de Nova Londres (ROJO; MOURA, 2013), que contempla a variedade de textos multimodais (verbais, visuais, sonoros, digitais) e a diversidade cultural presente nas salas de aula. Complementarmente, no ensino de Arte, a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2007) estabelece a integração dialógica entre o fazer artístico, a fruição estética (fazer artístico, leitura (ou apreciação) da obra de arte e contextualização) e a contextualização histórica e sociocultural.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Organização Curricular e Carga Horária

O curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP possui carga horária total de **4.249 horas**, distribuídas ao longo de oito semestres letivos (4 anos). A matriz curricular atende e supera os requisitos da Resolução CNE/CP nº 4/2024, estando estruturada em quatro Núcleos Formativos principais:

Núcleo Formativo (Resolução CNE/CP nº 4/2024)	**Carga Horária Mínima Exigida**	**Carga Horária Efetiva no PPC SESI-SP**
Núcleo I: Estudos de Formação Geral (EFG)	880 h	880 h
Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (ACCE)	1.600 h	1.664 h
Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE)	320 h	425 h
Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado / Residência Educacional	400 h	1.280 h
Total Geral	**3.200 h**	**4.249 h**

O principal diferencial regulatório reside no **Núcleo IV**, no qual o curso oferece 1.280 horas de Residência Educacional desde o 1° semestre, o que corresponde a mais do que o triplo do mínimo exigido pela legislação nacional (400h). Isso está em diálogo com o que se afirma no PPC do curso, pois a Residência Educacional constitui o eixo articulador da formação inicial, promovendo a imersão do estudante no quotidiano das instituições de Educação Básica desde o primeiro semestre do curso, com o objetivo de vivenciar a realidade escolar, realizar investigações sobre a prática e desenvolver progressivamente a autonomia docente mediante o acompanhamento de professores de referência da escola e de professores orientadores da faculdade. (FACULDADE SESI-SP, 2025).

Nota-se que no processo de formação há uma constante preocupação com a centralidade da Residência Educacional como espaço em que o exercício da práxis é realizado e assim os discentes podem desenvolver ações que contribuam com o desenvolvimento das competências da docência na área de linguagens e códigos.

2. Eixos Formadores da Área de Linguagens

ISSN: 2358-8829

A arquitetura pedagógica do curso distribui o conhecimento em **quatro Eixos Formadores transversais**:

1. **Eixo 1 - Educação e Profissionalização Docente:** Fundamentos teóricos e filosóficos da educação em diálogo constante com a leitura da realidade escolar realizada na Residência.
2. **Eixo 2 - Didáticas em Linguagens e Códigos:** Metodologias de ensino, transposição didática, planejamento e avaliação aplicados de forma integrada aos componentes da área.
3. **Eixo 3 - Conhecimentos Interdisciplinares em Linguagens e Códigos:** Temas articuladores, multiletramentos, tecnologia digital e projetos pedagógicos interdisciplinares.
4. **Eixo 4 - Conhecimentos Específicos em Linguagens e Códigos:** Aprofundamento teórico em Linguística, Estudos Literários, Língua Inglesa (ILF/Decolonial) e Linguagens Artísticas.

3. Integração Disciplinar e Multiletramentos

A matriz curricular de Linguagens e Códigos busca romper com o isolamento das disciplinas por meio de diretrizes epistemológicas contemporâneas.

Língua Portuguesa: Trabalha-se a abordagem enunciativo-discursiva focada no uso social da linguagem, na variação linguística e na desconstrução do preconceito linguístico. Pauta-se na concepção enunciativo-discursiva da linguagem, tomando os gêneros textuais/discursivos e as práticas sociais de uso da língua como objetos centrais de ensino, valorizando a variação linguística. (FACULDADE SESI-SP, 2025).

Literatura: Foco no letramento literário e na fruição estética, integrando o cânone clássico a produções contemporâneas, marginais, periféricas, africanas e indígenas. Fundamenta-se no letramento literário e no desenvolvimento da fruição estética, promovendo o diálogo entre as obras do cânone ocidental e as produções contemporâneas, marginais, periféricas, afrodiaspóricas e indígenas (FACULDADE SESI-SP, 2025).

Língua Inglesa: Concepção de *Inglês como Língua Franca* (ILF) e língua adicional, priorizando abordagens decoloniais e a comunicação crítica intercultural que habilitem o licenciado a mediar a leitura crítica de mundo e o acesso às produções culturais globais e locais.

ISSN: 2358-8829

Arte: Adoção da Abordagem Triangular (fazer, fruir e contextualizar) em diálogo com as artes visuais, cênicas, sonoras, a cultura digital e as matrizes étnico-raciais.

4. A Residência Educacional, o Professor de Referência e a Práxis

O Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI-SP constitui o eixo integrador do curso. Inserido desde o 1° semestre, o graduando cumpre etapas progressivas de imersão nas escolas parceiras (Rede SESI-SP e redes públicas).

A estrutura do programa assenta-se no trabalho triádico entre o **residente**, o **professor orientador de residência** (docente do ensino superior) e o **professor de referência** (docente da Educação Básica que acolhe o residente no chão da escola).

A Triangulação Formativa e o Papel do Professor de Referência

Análises sobre a percepção de egressos do programa (CHACON; MARTINS; NUNES, 2026) revelam que o **professor de referência** desempenha a função crucial de mentor e mediador entre a teoria acadêmica e as dinâmicas reais da escola. Esse acompanhamento profissional atua em três dimensões fundamentais.

Mentoria Prática e Vivência em Sala de Aula: Proporciona ao licenciando o aprendizado direto da gestão de sala de aula, da mediação de conflitos e da adaptação metodológica em situações reais.

Mediação entre Teoria e Prática: Permite testar, observar e reestruturar hipóteses didáticas discutidas nas Unidades Curriculares da faculdade, transformando a ação em práxis reflexiva.

Desenvolvimento Relacional e Socioemocional: O acolhimento pedagógico seguro reduz a ansiedade do professor iniciante, criando parâmetros reais sobre a carreira e prevenindo o choque de realidade responsável por abandonos precoces da docência ("apagão docente").

As Orientações de Residência na Faculdade

Paralelamente às imersões nas escolas, os estudantes participam semanalmente das **Orientações de Residência** na faculdade, conduzidas em pequenos grupos pelos professores orientadores. Esse espaço ético e reservado busca garantir que os dados obtidos nas escolas sejam problematizados à luz da literatura científica, evitando que a prática degenere em mero ativismo ou repetição de rotinas.

A formação do professor de referência também é contemplada pela instituição, que oferece a esses docentes da Educação Básica cursos de extensão gratuitos sobre saberes da escola e mentoria, consolidando a escola parceira como uma verdadeira instituição coformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação, aliada às evidências empíricas sobre o seu Programa de Residência Educacional, indica a viabilidade de um modelo inovador de formação inicial de professores no Brasil.

Ao responder integralmente às exigências da Resolução CNE/CP nº 4/2024, o curso destaca-se por articular os componentes de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e Arte sob o eixo integrador dos multiletramentos e das perspectivas decoloniais. Mais do que isso, o grande diferencial da proposta reside na centralidade conferida ao chão da escola desde o início da graduação.

A imersão de 1.280 horas, estruturada por meio da atuação do professor de referência e respaldada pelas orientações reflexivas na faculdade, estabelece um efetivo "currículo clínico". A parceria com os docentes experientes da Educação Básica proporciona ao licenciando acolhimento, desenvolvimento de competências complexas de gestão de ensino e uma construção autônoma e ética de sua profissionalidade. Conclui-se que a proposta da Faculdade SESI-SP oferece contribuições concretas para superar a crise de atratividade da carreira e da formação docente no país, servindo de inspiração para políticas públicas de formação de professores.

Palavras-chave: Formação de Professores; Linguagens e Códigos; Residência Educacional; Professor de Referência; Multiletramentos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Múltipla dimensão da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 maio 2024.

CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 6, p. 9-27, 1998.

CHACON, Jerry Adriano Villanova; MARTINS, Luís Paulo; NUNES, Hugo Cesar Bueno. A residência educacional e sua contribuição na formação inicial docente: o papel do professor/a referência. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 24, p. 1-22, e71554, 2026. DOI: https://doi.org/10.23925/1809-3876.2026v24e71554.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

DARLING-HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. **Cadernos Cenpec**, v. 4, n. 2, p. 230-247, 2015.

FACULDADE SESI DE EDUCAÇÃO. **Regulamento do Programa de Residência Educacional**. Disponível em: <https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2023/12/Regulamento_Residencia_Educacional_Faculdade_Sesi_de_Educacao_2024.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos**. São Paulo: Faculdade SESI-SP de Educação, 2025.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

MARTINS, Luís Paulo; CHACON, Jerry Adriano Villanova; NUNES, Hugo Cesar Bueno. Programa de residência educacional da Faculdade SESI de Educação: a formação de professores a partir da prática. In: **Anais do X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. p. 1-12.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In:* PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15-34.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.